

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.718

Quarta-feira, 2 de Julho de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º O Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 s 115

O POVO TEM DE REAGIR CONTRA O AMBIENTE DE IMORALIDADE QUE ASFIXIA O PAÍS



EM VOLTA DUMA HERANÇA

58.000 contos que se evaporam!

Monárquicos e republicanos, unidos pelos laços fraternais dum grande negócio, desviam de hospitais, escolas, misericórdias e dum instituto científico uma herança colossal. A colectividade foi profundamente lesada pela grande negociação!

A BATALHA começa hoje a revelar o escândalo, chamando para él a atenção do povo.

Na defesa dos interesses colectivos, **A BATALHA** não olha a amizades pessoais. A Verdade está acima de todas as amizades. Doa a quem doer, fira a quem ferir— a imoralidade tem de ser combatida!

SAI VE-SE QUEM PUDER!

A Batalha, empenhada numa formidável campanha de moralização de costumes, se não poupa os seus adversários, muito menos poupa os seus amigos.

Não manejamos a pena ao sabor dos nossos interesses particulares.

Os interesses da colectividade que, acima de tudo, respeitamos e defendemos não podem estar, em nosso critério, à mercê de amizades pessoais. Amarramos ao pelourinho da opinião pública todos os que prevaricaram—sejam amigos, sejam avançados ou retrógrados, camaradas ou não.

A carta que a seguir publicamos, da autoria do dr. sr. Fernando de Carvalho Araújo, lança contra o dr. sr. João Camões, acusações gravíssimas. O dr. sr. João Camões, colaborador do suplemento semanal de **A Batalha**, conta entre nós sólidas simpatias. Não esquecemos nunca o esforço que este homem público empregou no sentido de tornar realidade um admirável programa de instrução popular que aqui defendemos; não esquecemos também o interesse pelas questões de caráter profissional e operário; não esquecemos a boa vontade com que sempre acedem aos convites que lhe faziam para realizar conferências úteis e educativas. Mas todos os serviços a que prestamos homenagem não seriam razão suficiente forte para nos fazer calar uma escandaleira, que o dr. Fernando de Carvalho Araújo nos aponta, na qual aquele deputado está metido. Quando os interesses da colectividade são lesados, mesmo que aquél que os lese, seja o nosso melhor amigo, esquecemos amizades, esquecemos tudo para revelar e combater a imoralidade.

O novo escândalo que **A Batalha** começa hoje a apresentar ante os olhos assombrados do leitor, ultrapassa em audácia, tudo quanto de baixo e de moral se tem praticado nos escosos da política portuguesa. Ele define-se numa frase sintética: alguns cavalheiros de vulto, adulterando o espírito dumha herança dum homem arqui-milionário, desvieram de hospitais, misericordias; institutos científicos e escolas, a formidável quantia de 58.000 contos.

Entreite-se o povo da importância do desvio, do roubo, pelos elementos que **A Batalha** principia hoje a publicar.

Salvo-se quem puder!

Eis o primeiro elemento da campanha:

Sr. Redactor: Numa ação de reabilitação, muito legal e humana, vai o dr. sr. João Camões realizar, na próxima quinta-feira, uma conferência, em que será largamente debatido o caso dumha herança, cujo processo está correndo seus termos num cartório da Boa-Hora.

A referida conferência terá lugar no Centro Democrático «Almirante Reis», rua do Benfazoso, n.º 50, 1.º andar, e o orador, segundo a notícia do *Mundo de 26* do corrente, aceita a contradição de toda a gente em geral, e, em especial, a da minha humilde pessoa.

Pela parte que me diz respeito, afirmo, desde já, ao referido deputado, em especial, e ao respeitável público, em geral, que não vou... para a porta de ninguém.

Conheço demasiadamente o choradinho da eloquência e a magia das declamações puxadas ao sentimento. Conheço a fácil impressionabilidade das turmas políticas e o modo habilidoso como se engendram sucessos.

Conheço quanto é ingrato o papel da acusação e quanta simpatia existe nos lances da defesa embora condizente ao réu mais confessado.

A colectividade é um anônimo. E o réu sempre é uma pessoa que se conhece, uma boa figura de homem, virtude e talento invejado.

Quantas alminhas irão a essa missa, na predisposição da imparcialidade e da boa fé?

Se lá houver alguma que arda no virtuoso desejo de informar-se, procure na Boa-Hora, 4.ª Vara Cível, Cartório do Escrivão sr. Ferreira, o volumoso processo da Herança «Rocha Cabral».

Há, lá, um ajudante que se chama Valente. E' um homem atencioso. Será o *valente* que darei por mim, a derimir a contenda a que sou chamado. Não seu zelador da Fazenda Nacional, nem tenho qualquer reservado interesse em aniquilar ou diminuir o prestígio de ninguém.

Punge-me, até, a dura obrigação de confiar à imprensa assuntos de tamanho melindre.

Porque se não largou o desafio ao sr. Martins Júnior e dr. Gonçalo Casimiro, fundadores e diretores do semanário republicano o *Libertador*, que numa larga e calorosa série de artigos, debateram magistralmente o assunto? Para tal campanha eu não concorri nem com uma só palavra.

E' verdade que eu tenho relatado o caso a alguns amigos, não com a mira em *forjar escândalos* (ofício que detesto)—mas simplesmente no elevado intuito de discutir questões de direito que muito espacialmente me interessam.

E a questão é muito interessante, na verdade.

Faleceu um homem chamado Bento da Rocha Cabral, o qual dispôs, em testamento, da sua enorme fortuna, em vários legados, deixando o remanescente para a criação, em Lisboa, dum Instituto de Investigação Científica, que teria o seu nome.

Dispõe o Art.º de 1902 do Cód. Civ., o seguinte:

«Se o testador houver encarregado o testamento de empregar o prodato de certa parte da Herança em alguma fundação ou aplicação pia ou de utilidade pública, será o testamenteiro igualmente obrigado a proceder ao inventário e à venda dos ditos bens em hasta pública, com citação dos interessados ou de seus legítimos representantes e intervenção do ministério público.»

O princípio consignado pelo legislador no Art.º que venho de referir, contém uma dose de clara e moralidade, tão acentuada, que me julgo dispensado de explicar e enaltecê-la. Pois muito bem.

Elaborou-se um Decreto Regulamentar, cuja data pode ser rebuscada a fls. dos autos, revogando o Código Civil, e dando ao administrador da Herança, a faculdade de a vender particularmente.

De sorte que, foi vendido por 5.000 contos, valor que figura no aludido inventário (e pelo qual sómente é responsável o administrador)—um remanescente, cuja equivalência em dinheiro anda à roda de 58.000 contos.

Quais os fins dos legisladores? Qual o destino das diferenças ocultas neste desbarato ocasionado pelo salutar princípio da oferta e da procura consignado no Art.º 1902?

Pretendo eu, desta forma, distrair alguém? Aspiro eu a *forjar escândalos*? Que há em tudo isto constituindo matéria de invenção? O caso foi forjado na Boa Hora. Consta de documentos oficiais.

Os ouvintes é que, muitas vezes, num esgar de meio assombro, preguntavam, quase sempre: — quem subscreu esse Decreto?

Fazia um esforço de memória e lá saiam alguns nomes. E, entre eles...

Desejou, com isto, chamar nomes feios a alguém ou individualizar qualquer suspeita ultrajante? O meu conhecimento das Leis serve para alguma coisa. Quanto mais não seja... para as evitar, tanto quanto possível, pois nada há mais difícil de provar que a verdade e nada há mais desejável que o socorro.

Faço enternecidos votos para que o orador esclareça satisfeitos o seu auditório, e semelhante a parte, uma convicção tão profunda a respeito da sua dignidade como eu para mim desejo. Entre cumplicados e erros há muito para para manganas, e oxalá que, na ciência política, possa, d'ora avante, dar-se, mesmo aos erros inocentes dos Ministros, uma classificação meiga.

Parce-me, no entanto, que uma atitude de reserva seria mais conveniente.

Isto passava. E eu tenho imensa pena de ver só o nome desse homem irremissivelmente colado à lama dum Decreto sombrio, talvez escrito... ingenuamente sobre a trama urdida pelo advogado da causa, dr. Manuel Duarte, segundo revelação do *Libertador*, que lá tinha as suas prospectivas, muito dentro dos usos e das Leis.

Agradecendo a publicação, etc., *Fernando de Carvalho Araújo*.

Como se deprende da carta do dr. sr. Fernando de Carvalho Araújo, o dr. João Camões realiza amanhã uma conferência sobre este assunto, tentando defender-se das acusações que sobre ele pesam. Levamos a nossa lealdade até ao ponto de anunciar-las aqui, em letras bem gordas, a referida conferência, que se realiza no Centro Republicano Almirante Reis, na rua do Bemfazoso, 50, 1.º.

Entretanto prepare-se o leitor para passar ante as revelações que sucessivamente iremos fazendo. Ver-se-há, então, monárquicos e republicanos irmanados no mesmo negócio.

Mais um escândalo, leitor, que vem provar a razão que nos assiste quando reclamamos um grande movimento de opinião pública contra os desmandos dos políticos, contra o revoltante descalabro a que o país chega.

OPINIÕES ALHEIAS

O SR. PROCÓPIO DE FREITAS

Fala à **BATALHA** da fiação dos partidos democrático e nacionalista, da urgente modificação do ambiente político português, das manobras do dr. José Domingos dos Santos, dos casos de Silves e Olivais, da prata do Estado e do partido radical

O país está atravessando uma crise política-social de extrema gravidade. Os partidos são fícões, os homens do governo não obedeem a princípios—olham a interesses. Os escândalos sucedem-se, numa velocidade vertiginosa. A representação operária é feroz.

E' tam grave a crise, que se torna absolutamente necessário colher opiniões de várias correntes políticas sociais, apresentar ante os olhos do público, critérios desempoeirados que possam contribuir para abrir na densa treva que nos envolve, uma larga claridade.

A falta dumha imprensa independente e honesta, onde livremente essas tendências se pudessem dia a dia pronunciar, sobre os problemas de momento, obriga **A Batalha**, jornal que tem o seu critério sindicalista perfeitamente definido, a preencher essa lacuna, a admitir nas suas colunas as opiniões de certas correntes políticas, que não tendo onde expandir-se, urge, entre tanto, que esta ocasião, excepcional, pelo menos se façam ouvir pelo grande público.

Esta razão nos leva a ouvir o sr. Procópio de Freitas, senador, e elemento preponderante no Partido Republicano Radical.

Os homens públicos e as grandes empresas

A campanha que **A Batalha**, levantou contra os homens públicos entendidos as grandes empresas industriais e financeiras—disse-nos ontem, no Parlamento, o sr. Procópio de Freitas—merce o meu franco aplauso, porque só dessa forma será possível moralizar a administração pública.

Ainda há pouco tempo, entreguei ao Presidente da República um documento, no qual afirmava que uma bo-

que estamos assistindo. E' formado em volta de ideias e não de homens. E' o que possui melhor organização em quase todo o país.

— E filiados?

Tem muitos, não metendo em linha os simpatizantes.

— Está disposto a tomar conta dos destinos do país?

— A-pesar-de reconhecer a situação grave que o país atravessa, não rejeitaria as responsabilidades do poder.

Os esquerdistas têm de pro-

nunciar-se

— Acha viável— preguntemos — um movimento regressivo das direitas?

— Pelo contrário. O momento é das esquerdas—respondeu-nos o senador radical.

— Era preciso que esse movimento das esquerdas se acutasse em Portugal. A corrente esquerdistas existe de facto, e bem forte. Urge que ele ingresse no âmbito político, impeliendo o Estado para a frente e opondo-se à ação dos partidos conservadores.

— O triunfo das esquerdas seria facilmente: bastaria que o operariado e todos os simpatizantes votassem nos partidos avançados.

— O operariado não vota—elucidámos.

O sr. Procópio de Freitas, sorriendo:

— Não estou fazendo propaganda eleitoral do meu partido. Ficaria contente se viesse o triunfo dos socialistas e comunistas, de todos as correntes avançadas, enfim, que demonstrassem a evidência que de facto o povo não está com os conservadores, nem com os homens que nos têm levado à ruína.

— São partidos—dissemos—que não correspondem às correntes de opinião que dizem representar

— Exatamente.

Modificação do ambiente

— E' necessário—afirmou o nosso en-

trevisado, depois de acender uma cigarrilha—modificar o xadrez da política portuguesa.

Esperar que os dois partidos evoluam no sentido dessa modificação indispensável, julgo uns utópias.

— E o partido radical?

— Organizou-se precisamente para reagir contra o descalabro político a

Assumiu realmente a tarefa esquerdistas—suficiente. Parece que o ministro das

REVULSIVOS

Num jornal, um d'estes dias, fui ao arco do fundo, com os amigos, que se entrem, a fundo, ao culto das bicharadas.

Tem lá, num jardim ameno, Mui diversa bicharada, desde o passaro pequeno, até a cobra, ultrapassada pelo homem, ou veneno.

Esses bichos— quem me dera ter ao pé d'elos a tóca, desde o Estio à Primavera—Teem tal a paparoca que até em mesmo a quizeria.

Roma do papa... Iatim... Não te enveneles de ter Brutos tratados assim... é um bicho de ter... Temos o d'elos, n'este jardim.

Nós, o zel, o zeladinho... Nos, o maior dos invenções... E, pagando esse mau trilho, As ferns que nós cá temos Não mordem, dão no galinho.

Benvindo BENEDY

Finanças já telegrafou, dando contrariedade para Londres. Arrepende-se, talvez...

A despeito, o sr. Procópio de Freitas confessou-nos com entusiasmo a boa impressão de tolerância, delicadeza e inteligência, que recebeu do operariado, quando há dias o partido radical realizou um comício no Barreiro.

O partido radical ante os desmandos da autoridade

Comunicou-vos a comissão política da freguesia de São José do Partido Republicano Radical que reuniu em sessão ordinária, resolvendo saírem os senadores, sr. Procópio de Freitas, seu correligionário, Ribeiro de Melo e Joaquim Crisóstomo pela justa e honrosa atitude que assumiram em face da repugnissíssima tragédia dos Olivais em que perderam a vida três operários.

Resolveu ainda protestar energicamente contra a projectada deportação dos operários que, por suspeita de delitos sociais, se encontram a ferros da República, facto que viria ressuscitar os atropelos cometidos pelos reacionários e repletas figuras do re-</

CRÓNICA DO PORTO

25 dias abres do clero e da polícia...

Como a padraihada soleniza a ascensão dum tonsurado à sombra da cruz do humilde Nazareno

Como a polícia prestigia o poder da cruz do seu terçado...

PORTO, 30 — Ontem, a contrastar com a estúrdia popular em honra do arcado e santo clavicular houve um surpreendente e lúzido movimento de saítes e saíotes... masculinos...

Quere dizer: a negra corporação do clero citadino resolviu efectuar uma pomposa cerimónia na Catedral da Sé, para o brilhantismo da qual reúnem todos os seus atributos de fosfórica hipocrisia...

O motivo para a realização de tão aparatoso e extraordinário entraîn religioso, embalado pelos *refrains* das cantochas litúrgicas, foi a elevação dum padie de Gaia às beatifica culminâncias de bispo de Angra...

Para a sagrada solene e ostentosa do felizardo dr. António Augusto de Castro Moreira — a padraihada de várias graduações e coniformes esgares encadernou-se nas suas mais ricas vestimentas, cujas rendas vaporosas e concupiscentes eloquientemente namoravam com os artísticos e apetitosos decotes das formosas senhoras... beatsida nossa melhor roda... Os elementos masculinos e femininos «confundim-se» num mesmo sexo... de trajes ruístantes...

O tempo, ao qual os maus voltaireanos lhe chamarão ruídos, ontenuem que não estava in *tenetibus*. A lúz feérica do Sol, simbolizada na barbárica e redonda lónsura tosquiada nos concursos das clérigas' cabeças, verdadeiros armazéns de latuínas embusteirias — adicionava-se a magnificente profusão de reverberos combustionados na mitade de círculos... porque a *cegueira* é tamanha, que não basta a claridade de diafana dum resplendente dia de junho...

Aquilo não é, tal casal humilde do Senhor, trespassando a misterio e sofismos; é um vasto e apalacado repositório de prata e ouro, de sedas e peças preciosas, orgulho opulência, abundância, prazer, súcio, preguiça e vício dum ultramontanismo bárbaro e ludão...

E tanta gente a debater-se com as atrocidades da fome...

Lá no fundo, avistava-se um enorme Cristo encarquilhado na sua crucificação. E é tornava-se maior no seu medo à medida que íamos pensando no seu papel ridículo de bode expiatório para tódas as grandezas e patifarias da igreja...

¡Pob e diabol! Enquanto él se perpétua suporta a cruel coroa de espinhos, na ingloriosa misão de servir de espelho exemplar, coloca-se na mata «pólo» dum novo bispo: uma ametralladora, o conferente demonstrou como esse ensino poderia ser feito. Como condigão básica, impõe-se a necessidade, afirma o dr. António Sérgio, de não ensinar à criança senão o que ela deseja aprender, não a forçando decorar páginas e páginas de coisas que a não interessam, nem compreende, suscitando desta forma o horror da criança pela escola quando ela deve desejá-la. Assim, é necessário terminar com a concepção de que o cérebro é um armazém de conhecimentos que se vão adquirir na escola, quando, ao contrário, o cérebro não passa dum ferramenta que a escola deve ensinar a trabalhar e aperfeiçoá-la para que, por si só adquira esses conhecimentos.

Referiu-se ainda o conferente à intenção social a que o ensino deve obedecer, apontando alguns casos em que, no ensino, por exemplo, das ciências naturais, geografia, etc., ao mesmo tempo que os alunos aprendem, podem prestar valiosos serviços à comunidade, como seja o saneamento e o aforramento de águas, etc.

Descrevendo o que o estrangeiro se pratica modernamente em pedagogia e apresentando numerosos exemplos como prova das suas afirmações, durante o decurso da sua interessantíssima conferência, o dr. sr. António Sérgio terminou expondo as medidas que julga necessárias para a completa remodelação da escola portuguesa e explicando qual deve ser, segundo o seu modo de vêr, a orientação pedagógica que a deve guiar, sendo, no final, muito aplaudido.

O conferente prometeu à direcção do sindicato realizar algumas conferências para explicar como, segundo afirmou, os pais podem ensinar os seus filhos a ler e escrever sem necessidade de cartilhas e livros especiais.

resto dos tições que haviam produzido acesos as chamas do inferno e que representaram o milagre.

A vista daqueles homens pretos, saídos debaixo da terra, e dando urros como endemoninhados, o leunda que acompanhava a escrava, também julgou que elas vinham do inferno, e correu atrás de Néroweg gritando:

— Os demônios! os demônios!

O palácio episcopal foi invadido pelos Vagros e ocupado sem combate.

Quem diz uma missa de noite na capela do bispo? as velas estão acesas no altar, nem mais nem menos como se fosse para a festa pascal; alumiam com a sua viva luz os primeiros arcos da abóboda: o resto da capela jaz em sombras até à porta arqueada pela qual se avista por entre as fendas uma claridade vermelha como a de um brazeiro que se apaga... Que brazeiro? os dos restos abrasados da vivenda episcopal...

O palácio foi incendiado pelos Vagros? certamente; se não o tivesse sido teriam elas levado arcoches de palha?

No meio do côrro estão confusamente em montão as riquezas do bispo; vasos de ouro e de prata, sagrados cálices e copos para beber, caixas de hóstias e pratos de comer, patenas e reservatórios para refrescar o vinho; sacos de pele abertos donde correm rios de ouro e de prata; ricos estofoes cor de púrpura e azuis esperando unicamente o corte; pelícias raras, negras como o corvo, brancas como a pomba, e por troféus, aos quatro cantos daquele esplêndido espólio, as achas, os escudos e as lajitas das *lendas* que tinham fugido com medo do diabo ouro, prata, aço, vivas cores, tudo brilha, em confusão scintila, similar a montões de preciosos despojos, tão-gradáveis a os olhos do Vagro...

Estão ali os Vagros! estão na santa capela do palácio episcopal!

Sim, estão reunidos naquele lugar sagrado de que fizeram armazém de retém, E que fazem elas ali?

Fazem o que costumam fazer os Vagros depois de

TEATROS & CINEMAS

Teatro São Luís

A revista de Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues «Vida Nova»

Quaquer cívico de esquadra resolve, de um momento para o outro, decretar o estado de sítio, abolir as garantias constitucionais, os direitos do cidadão, a inviolabilidade de domicílio.

E foi dentro desta ordem de ideias que um polícia da esquadra de São Vítor, acompanhando uma senhora râpase e um indivíduo que se diz sócio da firma Feio & Barbot, arrombou às 11 horas da noite, e na ausência do chefe da casa, uma porta interior da moradia dum tal Francisco Pereira, tentando pôr na rua a espada do inquérito e quatro filhos menores — tudo isto porque a senhora, de pé na veste, e possivelmente, naia, na liga, entendeu levar «coiro e cabelo» pelo aluguer... e o inquilino entendeu não lhe dar mais um centílio...

Chegámos, pois, a esta situação de querer tirar o chapéu: os padres arrombam, em pleno dia, as portas do seu...

rebrilhante riqueza, para nos precípitá-lo no inferno da miséria, opressão e intrigas jesuíticamente dogmáticas; e a bocalhada de polícia, conluiando-se, vendendo-se a público proprietário, arrombando-nos, de noite, sem respeito pelas 11, como qualquer meliante, as portas de casa, para nos expulsar para o meio da rua, juntamente com os taxistas... da brandura dos nossos costumes...

Honti sois qui mal y pense... Está muito bem cabida a divisa da ordem da Jarreteira...

C. V. S.

CONFERENCIAS

A reforma radical do espírito e dos métodos na escola portuguesa

Prosseguindo-se na série de conferências promovidas pelo sindicato dos Empregados de Escritório, realizou o dr. sr. António Sérgio, na sede deste sindicato, a sua anunciada conferência subordinada àquele tema.

Fazendo a apologia dum ensino mais racional, menos livresco, sem o espírito de encher o aluno de conhecimentos, mais natural do que ora se ministra nas escolas, o conferente demonstrou como esse ensino poderia ser feito. Como condigão básica, impõe-se a necessidade, afirma o dr. António Sérgio, de não ensinar à criança senão o que ela deseja aprender, não a forçando decorar páginas e páginas de coisas que a não interessam, nem compreende, suscitando desta forma o horror da criança pela escola quando ela deve desejá-la.

Assim, é necessário terminar com a concepção de que o cérebro é um armazém de conhecimentos que se vão adquirir na escola, quando, ao contrário, o cérebro não passa dum ferramenta que a escola deve ensinar a trabalhar e aperfeiçoá-la para que, por si só adquira esses conhecimentos.

Referiu-se ainda o conferente à intenção social a que o ensino deve obedecer, apontando alguns casos em que, no ensino, por exemplo, das ciências naturais, geografia, etc., ao mesmo tempo que os alunos aprendem, podem prestar valiosos serviços à comunidade, como seja o saneamento e o aforramento de águas, etc.

Festas artísticas

Lucília Simões querendo dar uma manifestação pública do muito que apreciam os nossos escritores, escolheu para a sua récita a primeira representação da peça rústica em 3 actos «A Verdade», original de João Correia de Oliveira e Francisco Lage. A peça representar-se-há com a seguinte distribuição: «Maria Helena», Lucília Simões; «Maria Luisa», Hortense Luz; «Dr. José da Cunha», Erico Braga; «Dr. Barros», Joaquim Almada; «Capela», Salvador Costa; «Mateus», Francisco Sampaio; «Chaufeur», Rebelo de Almeida.

Notícias

No dia 10 do corrente estreia-se no Avenida a companhia Carlos de Oliveira.

— Sobe àmanhã à cena no Politeama a comédia «O fiel amigo».

— No dia 12 efectua-se no Trindade, a festa de Alves da Cunha com a peça «Turbilhão», original do dr. sr. Faria de Vasconcelos.

Reclames

De noite para noite se acentua o entusiasmo do público pelo brilhantíssimo espetáculo que o teatro Nacional oferece ao público lisboeta com o mordomo de Decourtez «Os Dois Gairos».

— No Cine Esperança realiza-se hoje pelas 20,30 uma *soirée* em homenagem à empresa, constando de animatógrafo, variedades, prestdigitação, ginástica e canção nacional, por amadores.

beber, assolar e saquear; uns roncam e cozem a embriaguez nos degraus do altar; outros, cambaleantes, deitam-se olhando amorosamente para o grande montão de despojos, para aquelas riquezas que elas vão semear e distribuir pelo caminho, e que fará tanta gente feliz; porque os Vagros de Ronan, sobre tudo são fieis a estes mandamentos... santos mandamentos na *Vagaria*:

— Tiremos aos ricos, demos aos pobres. Vagro que guarda um sólido para o dia seguinte já não é um Vagro, um Lobo, uma Cabeça de Lobo, um Homem errante... Reparte sempre o seu despojo da véspera com os pobres para ter de saquear novamente bispos renegados, franceses rapinantes e opressores da antiga Gáia!...

— E esses outros Vagros, encostados em pé às colunas, ou assentados nos degraus do altar, ao lado dos que resonam, os seus olhares são tão firmes como as pernas, não provaram também dos vinhos generosos do palácio episcopal?

— Beberam triplicado, dez vezes mais do que os outros (e Ronan é dêsse número); mas são os Vagros aguerridos, capazes de beberem um odre de uma vez, e que caminhã sem tropeçar por cima de uma viga no meio do incêndio, que atearam no burgo de um franco ou no palácio de um bispo... E aqueles homens, de cabeça rapada, macilentes, vestidos de andrajos, e aquelas mulheres, não menos miseráveis, mas das quais algumas são bonitas? uns e outras parecem contentes, tão alegres elas como os Vagros; mas quem são os homens, quem são as mulheres?

— São escravos e escravas; da igreja, alegres de verem que chegou o seu dia das justiça e de vingança... Mas também, grande número de escravos fugiu para os campos, recebendo ver o fogo do céu cair sobre os Vagros sacrilegos, que puzeram a saque e lançaram fogo à casa do seu senhor bispo.

— Que faz Ronan, fingindo-se prelado no banco episcopal onde está assentado, revestido dos hábitos sacerdotais e com o barrete de peles que o conde Néroweg

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

PROPAGANDA REVOLUCIONARIA

Miguel Correia realiza em Silves, uma importante conferência, sob «A importância do momento internacional para o proletariado»

SILVES, 29. — (Atrasado). — Os criminosos fusilamentos ocorridos na vila, em 22 de corrente, absorveram todas as atenções, deixando num estado de justificada indignação todos os operários de Silves. Por este motivo, não foi possível coligir mais cedo as notas sobre a conferência que Miguel Correia, a convite da Associação dos Corticeiros, realizou no dia 20, nesta cidade.

— Os criminosos fusilamentos ocorridos na vila, em 22 de corrente, absorveram todas as atenções, deixando num estado de justificada indignação todos os operários de Silves. Por este motivo, não foi possível coligir mais cedo as notas sobre a conferência que Miguel Correia, a convite da Associação dos Corticeiros, realizou no dia 20, nesta cidade.

— Os criminosos fusilamentos ocorridos na vila, em 22 de corrente, absorveram todas as atenções, deixando num estado de justificada indignação todos os operários de Silves. Por este motivo, não foi possível coligir mais cedo as notas sobre a conferência que Miguel Correia, a convite da Associação dos Corticeiros, realizou no dia 20, nesta cidade.

— Os criminosos fusilamentos ocorridos na vila, em 22 de corrente, absorveram todas as atenções, deixando num estado de justificada indignação todos os operários de Silves. Por este motivo, não foi possível coligir mais cedo as notas sobre a conferência que Miguel Correia, a convite da Associação dos Corticeiros, realizou no dia 20, nesta cidade.

— Os criminosos fusilamentos ocorridos na vila, em 22 de corrente, absorveram todas as atenções, deixando num estado de justificada indignação todos os operários de Silves. Por este motivo, não foi possível coligir mais cedo as notas sobre a conferência que Miguel Correia, a convite da Associação dos Corticeiros, realizou no dia 20, nesta cidade.

— Os criminosos fusilamentos ocorridos na vila, em 22 de corrente, absorveram todas as atenções, deixando num estado de justificada indignação todos os operários de Silves. Por este motivo, não foi possível coligir mais cedo as notas sobre a conferência que Miguel Correia, a convite da Associação dos Corticeiros, realizou no dia 20, nesta cidade.

— Os criminosos fusilamentos ocorridos na vila, em 22 de corrente, absorveram todas as atenções, deixando num estado de justificada indignação todos os operários de Silves. Por este motivo, não foi possível coligir mais cedo as notas sobre a conferência que Miguel Correia, a convite da Associação dos Corticeiros, realizou no dia 20, nesta cidade.

— Os criminosos fusilamentos ocorridos na vila, em 22 de corrente, absorveram todas as atenções, deixando num estado de justificada indignação todos os operários de Silves. Por este motivo, não foi possível coligir mais cedo as notas sobre a conferência que Miguel Correia, a convite da Associação dos Corticeiros, realizou no dia 20, nesta cidade.

— Os criminosos fusilamentos ocorridos na vila, em 22 de corrente, absorveram todas as atenções, deixando num estado de justificada indignação todos os operários de Silves. Por este motivo, não foi possível coligir mais cedo as notas sobre a conferência que Miguel Correia, a convite da Associação dos Corticeiros, realizou no dia 20, nesta cidade.

— Os criminosos fusilamentos ocorridos na vila, em 22 de corrente, absorveram todas as atenções, deixando num estado de justificada indignação todos os operários de Silves. Por este motivo, não foi possível coligir mais cedo as notas sobre a conferência que Miguel Correia, a convite da Associação dos Corticeiros, realizou no dia 20, nesta cidade.

— Os criminosos fusilamentos ocorridos na vila, em 22 de corrente, absorveram todas as atenções, deixando num estado de justificada indignação todos os operários de Silves. Por este motivo, não foi possível coligir mais cedo as notas sobre a conferência que Miguel Correia, a convite da Associação dos Corticeiros, realizou no dia 20, nesta cidade.

— Os criminosos fusilamentos ocorridos na vila, em 22 de corrente, absorveram todas as atenções, deixando num estado de justificada indignação todos os operários de Silves. Por este motivo, não foi possível coligir mais cedo as notas sobre a conferência que Miguel Correia, a convite da Associação dos Corticeiros, realizou no dia 20, nesta cidade.

— Os criminosos fusilamentos ocorridos na vila, em 22 de corrente, absorveram todas as atenções, deixando num estado de justificada indignação todos os operários de Silves. Por este motivo, não foi possível coligir mais cedo as notas sobre a conferência que Miguel Correia, a convite da Associação dos Corticeiros, realizou no dia 20, nesta cidade.

— Os criminosos fusilamentos ocorridos na vila, em 22 de corrente, absorveram todas as atenções, deixando num estado de justificada indignação todos os operários de Silves. Por este motivo, não foi possível coligir mais cedo as notas sobre a conferência que Miguel Correia, a convite da Associação dos Corticeiros, realizou no dia 20, nesta cidade.

— Os criminosos fusilamentos ocorridos na vila, em 22 de corrente, absorveram todas as atenções, deixando num estado de justificada indignação todos os operários de Silves. Por este motivo, não foi possível coligir mais cedo as notas sobre a conferência que Miguel Correia, a convite da Associação dos Corticeiros, realizou no dia 20, nesta cidade.

— Os criminosos fusilamentos ocorridos na vila, em 22 de corrente, absorveram todas as atenções,

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

A BATALHA

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais, até 2 quilos \$150, pacotes até 2 quilos \$150, 500 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Paises da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$550.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	500 1000
Ilustrada.....	500 1000
Montenelli—A Russia e o seu socialismo.....	250 500
6. Comunismo.....	500 1000
Amaranha e o proletariado.....	500 1000
Porquenâo é o socialismo.....	1000 1500
O proletariado Histórico.....	500 1000
Agrícola Luxi	
O Sindicato e os intelectuais.....	500 1000
Brasil—A greve geral.....	500 1000
Sacunino—No sentido em que somos anarquistas.....	500 1000
Carlos Ribeiro—A unidade do proletariado.....	1000 1500
Magalhães—Porque não creio em Deus.....	1000 1500
Chaves—Como não ser anarquista.....	500 1000
Justus Ebert—O L. W. W. na teoria e na prática.....	1000 1500
Krapotkin	
A. Kropotkin—A Aprendizagem da Vida.....	500 1000
—A. Kropotkin—Sua Biografia e seu ideal.....	500 1000
A. Kropotkin—A Grande Revolução (3 vols.).....	1000 1500
A. Kropotkin—A moral anarquista.....	500 1000
A. Kropotkin—Os anarquistas da guerra.....	500 1000
A. Kropotkin—O seu papel histórico.....	500 1000
Content—Contra o capitalismo.....	500 1000
Os espiritos revolucionários.....	500 1000
Lazare—A Liberdade.....	500 1000
N. Lénine—Os Problemas do Poder Soviético.....	1000 1500
Landaunes—A Democracia da América.....	500 1000
Manuel Ribeiro—Na luta.....	500 1000
Marx—O Capital (4 vols.).....	2500 5000
Nost—A Peste Religiosa.....	500 1000
Gladiador—A questão social na Bélgica.....	1000 2000
O. N. M.—Procriação científica.....	500 1000
Castilho Le Bon	
As práticas da civilização.....	500 1000
Enunciamentos Sociais da Bélgica.....	500 1000
Guarau—Ensino da matemática e origem nominação.....	500 1000
Educação e Hereditariedade.....	500 1000
Conferência da Paz aí.....	500 1000
Outra.....	500 1000
Princípios da guerra mundial.....	500 1000
O movimento operário na Gran-Bretanha.....	500 1000
Psicologia do socialismo.....	500 1000
Relação Socialista.....	500 1000
Chaves do Conde Barão	
170, RUA DA BOA VISTA, 172	

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se de execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escrítorio: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Fatos completos

A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde 145\$00

Calças desde 39\$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

Setim para forros

Grande sortido em preto e cores desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

A NACIONAL FÁBRICA DE MALAS CARTEIRAS E PELARIA, DE CASSIANO, TEIXEIRA & VEIGA, L. da

REPARAÇÕES

Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata Confecções de peles

Tinturaria em todas as cores e limpeza de todos a qualidade de tecidos, roupas, peles, boás, plumas, cabedais, calcado, luvas, feltros, etc.

VENDA E REVENDA

Meias de seda e fio de algodão, peúgas para homem em seda, algodão, fio de escócia por preços reduzidos

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA

Telefone N. 3624

Valério, Lopes & Ferreira, L.º FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pés e medidas, cravo para ferror, serras circulares e de fita, etc.

TELE: 3930, N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 — LISBOA

8'S CLASSES POBRES

CONSULTAS AOS PREÇOS DAS POLICLÍNICAS

TRATAMENTO DA SIFILIS

DOENÇAS das senhoras e crianças

Dr. Marinho, às 11 horas.

Clínica geral e doenças pulmonares

Dr. Raul Faria, às 11 horas.

Doenças do estômago, intestinos, fígado e pânsies quentes — Dr. Bruto da Costa, às 14 horas.

RUA DO OURO, 172, 2.º

CANDEIAS !!!

E' quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

Intendente-Lisboa

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

“Reumatina”

Vende-se em todos as boas farmáncias e drogarias

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas ercentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$000

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Retrozaria MIMOSA

Rua da Prata, 184

ARTIGOS de retrozaria e modas, tais como, crêpons, punções de algodão e seda, fonslars, blusas, meias, vestidos de criança e bipes e grande variedade de Bordados da Madeira

recebidos directamente da ilha.

Preços sem competência.

Descontos às modistas,

CALÇADO

A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.

75\$00 botas em cal, preto, fôrma da moda, 2 gáspeas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.

30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.

55\$00 sapatos de calfôrda da moda, cujo valor é de 80\$00.

59\$00 grande lote de botas, salto de pau e de sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

“A MUNI AL” participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 800.000\$00 — Reservas, Esc. 740.015\$00

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 3891 R. Sá da Bandeira, 331, 1.

Chaparia A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais famados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante,

só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.

ESTABELECIMENTOS

Sedes — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursais — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursais — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursais — Rua do Arco Marques de Alegre, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusive)

Lombro os meus amigos e freqüentes que continuo vendendo todos os artigos da ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo barato.

Peço um diazito à minha casa.

Conveniente a qualidade a s brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e em barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

<h